



MODELO DE ORDENAMENTO

CIDADE ATLÂNTICA, CIDADE EM TODA A FRENTE

A proposta que se apresenta para o "Projeto de Requalificação da Frente de Mar da Cidade da Horta" assenta numa premissa fundamental: mais do que garantir o embelezamento da frente marítima da cidade e a melhoria das suas condições de utilização – tarefa fundamental e já testada em muitos outros territórios com características afins –, este projeto deverá constituir-se como uma importante alavanca de dinamização urbana, sendo capaz de contribuir para a afirmação da frente de mar, em toda a sua extensão, e do núcleo central da cidade como centro económico e social pujante, policêntrico e multifuncional e como "porta" atlântica aberta ao mundo.

A estratégia de intervenção subjacente ao projeto para a frente de mar deverá, assim, assegurar que o centro "tradicional" da cidade, que lhe é contíguo, é "contagiado" por esse processo, absorvendo parte dos impactos positivos que o projeto de requalificação desejável e necessariamente desencadeará.

É com base nessa premissa que se estabeleceu a visão de futuro que buscamos alcançar: um centro dotado de uma frente de urbanidade, contínua e completa, de uma cidade que vive (n) Atlântico: "CIDADE ATLÂNTICA, CIDADE EM TODA A FRENTE"

CIDADE DA HORTA: VIVER (N)O ATLÂNTICO

Cidade de fachada marítima, a Horta desde cedo se constituiu como um centro estratégico no meio do Atlântico, um entreposto comercial e logístico, entre os continentes Europeu e Americano, que se transformou numa escala quase obrigatória das ligações marítimas e aéreas ("clippers") e num ponto nevralgico nas comunicações mundiais (nó de cabos submarinos). Esta história traduz-se num património histórico e cultural muito rico e diversificado, refletido numa identidade coletiva própria.

O Atlântico, o canal e as ilhas do Pico e de São Jorge são o seu horizonte, o relevo pontuado pelos Montes da Guia, Queimado e Espalamarca, são o seu pano de fundo. A Horta, encaixada num anfiteatro aberto à Baía, com os seus tons predominantemente branco e cinzento, da cal e do basalto, funde-se harmoniosamente com o azul e verde da envolvente natural, agora com a ameaça da difusão urbanística que "consome" a encosta entre as Dútras e a área antiga da cidade, comprometendo o equilíbrio visual e paisagístico. Do mar extraem-se os recursos para a economia, do mar chegam os marinheiros e turistas, a Horta é e sempre foi uma cidade aberta, pronta a acolher os seus visitantes, o que faz dela uma cidade cosmopolita, uma cidade-porto atlântica que se mostra ao mundo.

O Atlântico está na génese da cidade e representa muito da sua maneira de ser, de se organizar, de funcionar. O Atlântico é a sua grande fonte de riqueza e de oportunidade. O desafio que se coloca no futuro estará precisamente na compreensão e valorização desta forma de "Viver (n) Atlântico" e no encontro de dois grandes objetivos: (i) valorizar a relação única entre a cidade e o Atlântico, nos planos socioeconómico, cultural, natural, físico e paisagístico ("viver o"); e, (ii) saber responder conscientemente aos fatores que determinam e condicionam a ocupação urbana, através de soluções que respeitem as lógicas de estratificação e organização da cidade e que assegurem elevados padrões de conforto e qualidade urbana, trabalhando o interface frente de mar – interior urbano, de forma a melhorar as conexões, físicas e funcionais, e estimular as atividades ("viver no").

VISÃO DE FUTURO

A nova consciência sobre o futuro da cidade introduzida pela elaboração do Plano de Urbanização da cidade da Horta, um importante instrumento estratégico e regulamentar, associada ao recente projeto de reordenamento e requalificação da área portuária, despertou um interesse renovado sobre o centro da cidade e a sua frente de mar, e a forma de esta vir a acomodar novas condições de modernidade urbanística que favoreçam a conectividade urbana, as atividades económicas e a qualidade de vida urbana.

A ambição de uma frente de mar requalificada, mais atrativa e coesa, que responda aos desafios de futuro, exige uma estratégia territorial que atue de forma integrada nos diferentes planos (económico, social, ambiental, cultural e físico), permitindo, assim, corrigir as disfunções e dar um novo impulso às dinâmicas positivas de transformação urbana, potenciando as qualidades locativas, ambientais, patrimoniais e socio económicas do centro e da frente de mar da cidade da Horta.

É a partir da leitura histórica, reveladora do processo de estratificação e de sedimentação da cidade da Horta, que se constrói a visão de futuro. Uma visão que assume a diferença das várias frentes urbanas utilizando o espaço público requalificado como o elemento ordenador e amortecedor das ruturas físicas e funcionais hoje existentes, uma visão que aposta na consolidação das atuais polaridades e na reativação da vida urbana mais a norte, com a afirmação de uma nova polaridade que aproveite as excelentes condições naturais e paisagísticas deste local (o parque, a praia, a ribeira, a envolvente terrestre e marítima), a sua apetência para o recreio e lazer, e o facto de se constituir agora como uma "porta" de entrada na cidade.

A visão que se busca alcançar, alicerça-se em três eixos estratégicos de intervenção:

- Valorizar o espaço público;
- Hierarquizar a rede viária e incrementar a mobilidade;
- Consolidar a multifuncionalidade.

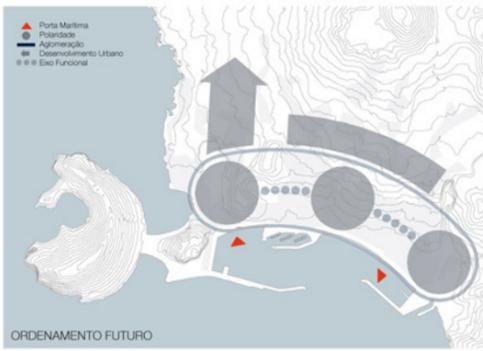
MODELO DE ORDENAMENTO

O modelo de ordenamento é a tradução espacial da visão de futuro, dos eixos e dos objetivos estratégicos de intervenção antes apresentados. Ilustra, esquematicamente, através de uma abordagem holística estendida à cidade, as principais opções territoriais adotadas. São estas opções, de fundo, que comandam a solução urbanística concreta para a área de intervenção.

Trata-se de um modelo que atende às características próprias do território objeto de estudo – o seu modelo implícito – e às principais dinâmicas de transformação, buscando um equilíbrio na organização espacial e funcional de forma a produzir, no futuro, a valorização e revitalização do território.

Este modelo visa um maior equilíbrio espacial e uma melhor articulação funcional, atuando nas redes e elementos fundamentais que estruturam o território, de forma a assegurar:

- Uma organização urbana policêntrica sólida;
- A articulação eficiente das principais funções urbanas;
- Uma rede integrada e qualificada de espaço público, património e turismo;
- Uma rede de mobilidade multifuncional com boa performance;
- O contínuo natural, através da rede ecológica fundamental e integrada.



ORDENAMENTO FUTURO



ESTRUTURA VERDE



MOBILIDADE



PLANTA DE ENQUADRAMENTO  
escala 1/5000

